

Nova Identidade



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • EDIÇÃO ESPECIAL • MARÇO 2025 •

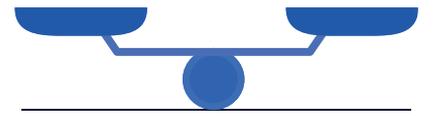


Mulheres
lutam e mudam
o mundo
para que ele seja
democrático
e sustentável



Salários

Lei da Igualdade é avanço, mas desafios prosseguem



Em julho de 2023 foi sancionada a lei nº 14.611, que estabelece a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre homens e mulheres no trabalho. É um avanço fundamental nessa conquista, mas ainda são muitos os desafios a enfrentar para que esse cenário se torne realidade, exigindo, inclusive, uma fiscalização constante. Na categoria bancária essa é uma premissa anterior à legislação que também já resultou em conquistas, e precisa ser continuamente reforçada.

Um ano após sancionada a lei nº 14.611, nas matrizes dos cinco maiores bancos (Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa) a desigualdade prosseguia: a remuneração média das bancárias representou 87,8% da remuneração média dos

homens, segundo dados de 2022 divulgados no primeiro semestre de 2024. Para as mulheres negras a situação é ainda mais desigual: ao se analisar o recorte racial, verifica-se que a remuneração média das mulheres negras (pretas e pardas) é 36% inferior à remuneração média do bancário branco do sexo masculino. E nos cargos de liderança, em geral, a remuneração média das mulheres é 25% inferior à remuneração dos homens.

O repúdio à desigualdade nos salários entre homens e mulheres consta no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) da categoria, entre várias outras cláusulas relativas aos direitos femininos. “Precisamos de mudanças para acabar com a discriminação entre homens e mulheres, negros e negras no ambiente

de trabalho. E isso vai acontecer com diálogo e enfrentamento de temas como o acesso e ascensão das mulheres nos bancos”, afirma a conselheira fiscal do Sindicato e diretora de Políticas Sociais da Fetec, Anaide Silva.

Marcha das mulheres negras – Anaide lembra que, no próximo 25 de novembro, mulheres negras de todo o País estarão em Brasília para a 2ª Marcha das Mulheres Negras por Reparação e Bem Viver. O objetivo é denunciar políticas públicas e táticas que institucionalizaram o desgaste da saúde da população negra e o genocídio, reivindicando o chamado Bem Viver para uma mudança radical e uma vida com dignidade, com promoção da igualdade racial.

Informática

Na categoria, pauta da diversidade conquista bolsas de estudos em TI



A necessidade se fundamenta porque o setor de tecnologia vem crescendo nos bancos, mas é majoritariamente ocupado por homens e, quando há mulheres, os salários são inferiores. Em 2012, por exemplo, as mulheres representavam 31,9% nas ocupações de TI, enquanto em 2022 essa proporção caiu para 24,6%.

“Essa é uma discussão fundamental para a busca de igualdade salarial e oportunidades nos bancos. Queremos que as instituições se comprometam cada vez mais com a presença de mulheres na tecnologia, e já avançamos com a conquista das bolsas de capacitação e aperfeiçoamento. Mas, assim como a busca de igualdade em todas as áreas, tem que ser um processo contínuo de discussão e engajamento”, destaca a diretora de Esporte e Cultura do Sindicato, Carina Leone.

Uma das conquistas da última campanha salarial da categoria foi a inclusão, no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), de cláusulas rela-

cionadas às mulheres e a informática. Elas estabelecem, entre outros itens, a concessão de 3 mil bolsas de curso para capacitar mulheres,

pessoas trans e PCDs na área de programação, além de outras 100 para um programa intensivo de aprendizagem.

Sustentabilidade

Mulheres têm papel fundamental na preservação do meio ambiente

As mulheres têm papel preponderante em muitas frentes, e a situação não é diferente quando se trata de discutir a sustentabilidade e a necessidade de cuidado com o planeta.

Nos últimos anos, os eventos climáticos extremos ganharam destaque e resultaram inclusive em negociações da categoria (foi conquistada a inclusão de cláusula específica no ACT para proteger os trabalhadores afetados nessas situações). Mas o que dizer das consequências dessas catástrofes para as mulheres e da importância de sua atuação na construção de um mundo ecologicamente melhor?

De acordo com a ONU Mulheres, em seu relatório “Justiça climática feminista: um quadro de ação” (2023), é evidente que a degradação ambiental e a desigualdade de gênero estão interligadas, colaborando diretamente para a crise climática e tornando mulheres e meninas as principais vítimas desse processo. Segundo o documento crises climáticas acentuam os casos de violência contra a mulher e a vulnerabilidade de gênero em escala mundial.

“Essa situação precisa ser discutida e reconhecida, para que a mulher não seja mais uma vez a principal vítima de uma sociedade patriarcal que nos levou a

essa situação de degradação do planeta”, aponta a diretora de Formação do Sindicato e coordenadora do Coletivo de Mulheres da CUT-ABC, Inez Galardinovic. O levantamento aponta ainda os impactos negativos nas condições econômica, social e de segurança alimentar de meninas e mulheres em territórios atingidos – pela estimativa que apresenta, até 2050 a mudança climática empurrará mais de 158 milhões de mulheres e meninas para a pobreza e levará mais de 236 milhões de mulheres à fome.

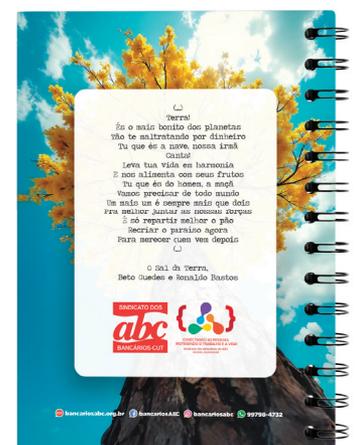
De acordo com a ONU Mulheres, há quatro princípios que poderão colaborar nessa luta: Redistribuição, Reconhecimento, Reparação e Representação. “Nós, mulheres, temos uma relação cotidiana com a natureza, com a preservação da vida. O desafio é conquistar e fortalecer as condições igualitárias de gênero e o empoderamento feminino”, destaca Inez, lembrando que hoje já são muitas as mulheres ativistas pela causa ecológica e que o movimento sindical bancário vem participando de eventos de repercussão internacional sobre o tema, como já está previsto na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), que será realizada em Belém, no Pará, em novembro deste ano.



Caderno

Ecologia é tema da agenda 2025 do Sindicato

Bancárias e bancários já estão recebendo o caderno 2025, uma publicação do Sindicato que traz calendário, agenda e espaço para anotações. Os cadernos são produzidos anualmente pela entidade e a edição 2025 destaca a importância de cuidados com o meio ambiente e a democracia. Além disso, há novamente a distribuição de sementes de ipê, árvore que representa a beleza e a esperança!



Categoria é vanguarda em conquistas para garantir direitos das mulheres

Há várias décadas os sindicatos de bancários debatem, propõem e reivindicam melhores condições de trabalho e vida para as mulheres. Desde as iniciativas por igualdade de oportunidades e relações compartilhadas, passando pelo combate aos assédios sexual e moral e o estabelecimento de programas específicos, são muitos os avanços já conquistados e os novos desafios a enfrentar.

Na última campanha da categoria mais um feito histórico teve vez: pela primeira vez, os bancos concordaram em incluir explicitamente o termo “assédio moral” nas negociações, atendendo a reivindicação histórica. Também ficou estabelecida uma manifestação de repúdio contra qualquer tipo de violência no ambiente de tra-

balho, reforçando o compromisso com um ambiente seguro e respeitoso, e a criação de canal de apoio dedicado às vítimas e canal específico para denúncias de assédio e outras formas de violência, incluindo o atendimento às bancárias vítimas de violência doméstica.

Os bancos se comprometeram ainda a manifestar publicamente o repúdio à violência contra a mulher e disseminar informações e recursos para apoiar a prevenção; compromisso com a igualdade salarial entre gêneros e adesão ao Programa Empresa Cidadã, garantindo licença-maternidade de 180 dias e licença-paternidade de 20 dias. “Estamos sempre levando essas discussões aos bancos e participamos de instâncias nacionais e internacionais que re-

metem a essas temáticas. Somos vanguarda em debates e conquistas para as mulheres, e isso só nos estimula a buscar cada vez mais nosso espaço”, aponta a diretora de Formação do Sindicato e coordenadora do Coletivo de Mulheres da CUT-ABC, Inez Galardinovic.

Projeto Basta - Em 2023 foram registrados no Brasil 1.463 casos de mulheres vítimas de feminicídio. O número representa cerca de um caso a cada seis horas. Embora dados do ano passado indiquem recuo de 5% nacionalmente, o estado de São Paulo, por exemplo, registrou número recorde - de janeiro a novembro foram 226 casos, ultrapassando a série histórica, iniciada em 2015, com uma ameaça contra a mulher registra-

da a cada 5 minutos.

“Temos uma legislação importante, a Lei Maria da Penha, mas infelizmente não é suficiente, porque o combate a este tipo de crime depende de uma série de fatores, inclusive estruturais”, aponta Anaide Silva. Para auxiliar nesse suporte, desde 2019 as mulheres bancárias contam com o projeto Basta! Não irão nos Calar”, um canal de assessoria jurídica para vítimas de violência doméstica e familiar. O nosso Sindicato participa da iniciativa e, atualmente, são cerca de 532 municípios, nas cinco macrorregiões do País, cobertos pelo projeto, com centenas de atendimentos.

Para entrar em contato com o Sindicato o whatsapp é o (11) 98244-1637.



INEZ GALARDINOVIC

Secretária de Formação, coordenadora do Coletivo de Mulheres da CUT-ABC e integrante do conselho de diretores da Fetec SP (Caixa)



CARINA LEONE

Secretária de Esporte e Cultura e integrante do conselho de diretores da Fetec SP (Itaú)



ANAIDE SILVA

Conselho Fiscal e Diretora de Políticas Sociais da Fetec SP (Bradesco)



ARIANE CANEVER DIAS

Conselho de Diretores (Santander)



CAROLINA RONCON

Conselho de Diretores (Caixa)



ADRIANA FECHIO MOTTA

Conselho de Diretores (Bradesco/Fetec)



JULIANA TELES

Conselho de Diretores (Caixa/Fetec)



ALEXANDRA FORTES

Conselho de Diretores (Banco do Brasil/Fetec)



JULIANA CONGOSIA GALVÃO

Conselho de Diretores (Bradesco/Fetec)



ETIENE M. NARDI

Conselho de Diretores (Caixa)



KARIN DIAZ CALIENTO

Conselho de Diretores (Banco do Brasil)



DIENE LAGE RODOLPHO ZORZENON

Conselho de Diretores (Santander)



MAGALI SANCHES

Conselho de Diretores (Santander)